

Contributos para construção da Estratégia de Educação para a Cidadania: a experiência das escolas

Helena GIL, João Horta Santos, Maria José Neves, Pedro Meireles e Vitor Figueiredo
(DSPE/DGE)

Cinco escolas e agrupamentos colaboraram com a DGE na preparação e concretização dos encontros regionais de Cidadania e Desenvolvimento realizados entre 29 de abril e 9 de maio, contribuindo para o debate em torno desta componente curricular com a apresentação das respetivas estratégias de Educação para a Cidadania.

Atentas às determinações e orientações constantes do quadro legal em vigor e às interrogações que, mais frequentemente, escolas e professores vêm formulando, encontramos nas diferentes intervenções - agora, de algum modo, resumidas nos artigos que se seguem - escolhas e percursos sugestivos de modos de fazer originais, em ambiente de autonomia e flexibilidade.

Nalguns casos podemos destacar a ênfase posta na organização do trabalho docente que, em resposta a aspetos relevantes de conteúdo do n.º 3 do artigo 15.º do DL 55/2018, procura valorizar e conferir nova centralidade às equipas pedagógicas, criando condições para o reforço do trabalho colaborativo (Castêlo da Maia, Maia; Ibn Mucana, Cascais). Noutros, podemos encontrar formas originais de exploração das aprendizagens essenciais e dos programas, como acontece com o recurso a conselhos de turma virtuais integrando professores representativos de diferentes áreas disciplinares (Ibn Mucana), em todo o caso a evidenciar que este é um passo indispensável de articulação interna, em ordem a uma mais coerente e proficiente seleção de temas e aprendizagens, no quadro da concretização dos diferentes domínios de cidadania.

E quando se trata de prestar uma renovada atenção à centralidade da participação dos alunos, encontramos (Castêlo da Maia; Marinha Grande Poente) percursos onde a inovação complementa e reforça a exploração de caminhos já conhecidos: ali as assembleias de turma apresentam-se como polo

aglutinador de pais, professores e alunos; aqui a instituição multiplica o envolvimento e a participação cívica dos alunos pela criação do cargo de diretor júnior, eleito em Conselho Geral segundo procedimento em tudo idêntico ao seguido para eleger o diretor do agrupamento. E se os alunos frequentam o ensino secundário, a metodologia de trabalho de projeto, segundo três modelos distintos - desenvolvimento de um projeto, participação em projeto de escola ou comunitário - pode adquirir grande relevância (Quinta das Palmeiras, Covilhã).

A diversidade de contextos, de projetos e de parceiros relevantes obriga, naturalmente, a fazer escolhas fundamentadas, frequentemente em vivo contraste com o caminho seguido por escolas com um público razoavelmente homogêneo do ponto de vista sociocultural. É o que acontece quando um agrupamento relativamente pequeno acolhe algumas dezenas de nacionalidades distintas e se impõe o dever - inscrito na Constituição e nas leis - de tratar a todos com justiça e equidade, em ordem à realização plena do seu potencial (S. Teotónio, Odemira; também Marinha Grande Poente).

No horizonte de todas as estratégias, coexiste a revisitação de projetos e parceiros, e sua renovação/amplificação, com a indispensável disposição para, fazendo caminho, apreciar criticamente as opções iniciais e, em razão do seu mérito, fazer escolhas distintas ou aprofundar o rumo inicial.

Sempre tendo em conta que não há dois contextos iguais, as redes de partilha de experiências e as iniciativas de formação em contextos formais e informais, não apenas são um excelente indicador da vitalidade dos corpos docentes e do trabalho coletivo, como constituem um fator relevante do sucesso das estratégias de educação para a cidadania das escolas.